

PROPOSTA DE CORRECÇÃO DO EXAME DE IDES

PROVA 128 – 1ª CHAMADA

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

GRUPO I

VERSÃO 1

1. A
2. B
3. A
4. D
5. C
6. C
7. C
8. C
9. B
10. D
11. C
12. C
13. D
14. C
15. C
16. B
17. A
18. C
19. D
20. A

VERSÃO 2

- 1 D
- 2 C
- 3 B
- 4 A
- 5 A
- 6 B
- 7 A
- 8 D
- 9 C
- 10 A
- 11 B
- 12 B
- 13 A
- 14 B
- 15 B
- 16 A
- 17 B
- 18 D
- 19 A
- 20 B

GRUPO II

1.1. Comunicação social ; partidos ecologistas,

1.2. O aluno deverá, pelo menos, referir que o conceito de Desenvolvimento sustentável defende um «desenvolvimento ambientalmente equilibrado», ou seja, aquele que permite satisfazer as necessidades das gerações presentes sem comprometer a satisfação das gerações futuras. Pressupõe satisfação das necessidades básicas de toda a população, sem esquecer os limites impostos pelo Planeta, e equidade social intergeracional.

2.1. Países da África Subsariana – principalmente matérias-primas, de baixo valor acrescentado; Países da Ásia Oriental e do Pacífico – exportam produtos manufacturados com alguma base tecnológica incorporada e, por isso de maior valor acrescentado.

2.2. As principais limitações da adopção continuada de uma estratégia de industrialização baseada na substituição de importações são, entre outras:

- O mercado interno não tem capacidade para acelerar o desenvolvimento das indústrias nacionais, devido à pobreza e enormes disparidades económicas e sociais;
- o agravamento do défice da balança comercial, com aquisição de matérias-primas para a produção dos bens destinados ao mercado interno;
- a anulação da concorrência e das possibilidades de competitividade internas e externas, agravadas pela imposição de barreiras alfandegárias;
- a falta de diversificação do tecido industrial;
- o sistema económico protege uma indústria local pouco eficiente e competitiva;
- o proteccionismo pode levar a um elevado défice orçamental;
- ...

2.3. Estratégia de desenvolvimento da promoção das exportações, sobretudo a partir da década de 80, o que justifica a passagem de uma percentagem de 2% das exportações mundiais em 70 para cerca de 8% na década em 1997, o que significa uma quase quadruplicação ds sua participação nas exportações mundiais.

GRUPO III

- 1.1. Desemprego; Desemprego tecnológico; dificuldade de adaptação de certas camadas da população às inovações, o que pode levar a riscos de exclusão social, económica e tecnológica; uniformização de padrões de consumo; ...
 - 1.2. Os alunos devem relacionar as novas tecnologias com o encurtamento das distâncias, a comunicação em tempo real, a investigação aplicada, nomeadamente em domínios como a biologia, a saúde humana, a aceleração das trocas de informação, capitais, bens e pessoas, o que pode originar crescimento económico e contribui também para uma melhoria na qualidade de vida e bem-estar das populações.
 - 1.3. Os PVD têm enormes dificuldades, sobretudo os PMA, em investir nas novas tecnologias, na medida em que necessitam dos poucos capitais de que dispõem para assegurar as necessidades básicas da sua população. Assim, o ritmo é lento, tanto mais que têm dificuldade, pelas razões já apontadas, em acompanhar a rápida evolução das novas tecnologias. Por outro lado, no sentido de resolver principalmente as necessidades básicas da população, a orientação da inovação tecnológica será mais no sentido de projectos mais virados para as necessidades primárias e de fraco valor acrescentado, a nível científico e tecnológico.
-
- 2.1. Entre outras o examinando poderá referir as seguintes: manter a diversificação das dietas alimentares da cada povo; não extinção de espécies animais e vegetais fundamentais para a manutenção e equilíbrio dos ecossistemas; ...
 - 2.2. O examinando deverá relacionar as principais características do modelo de desenvolvimento dos países desenvolvidos, que se baseia na industrialização, extensa urbanização, agricultura intensiva, elevados padrões de consumo, grande poluição com a destruição das paisagens, dos ecossistemas naturais e dos santuários de biodiversidade.
 - 2.3. A maioria dos santuários de biodiversidade localizam-se nas regiões menos desenvolvidas. Porém, os países em vias de desenvolvimento não têm capacidade técnica e financeira para fazer face aos problemas ambientais e preservar a biodiversidade. A maioria dos impactos ambientais resultam do nível de pobreza que atingiram, da deslocalização de indústrias poluentes por parte dos países mais industrializados e das estratégias de desenvolvimento adoptadas, baseadas na

sobreexploração dos recursos primários. O esforço para reduzir o déficit da balança comercial traduz-se numa delapidação desses recursos.

GRUPO IV

CENÁRIOS DE FUTURO NO CAMPO DEMOGRÁFICO

1.1. A previsível redução da população europeia nos próximos 50 anos, fica a dever-se à forte redução da fecundidade e da natalidade, que mantêm no presente valores persistentemente baixos, e ao aumento da esperança média de vida, comportamentos que têm conduzido ao envelhecimento da população.

1.2. O examinando poderá desenvolver, entre outros, os seguintes aspectos:

- A conjugação da previsível redução da população europeia com a proibição de entrada de emigrantes, poderá originar graves perturbações no funcionamento das empresas e da economia em geral, devido à carência de mão-de-obra que se faria sentir. Sobretudo os sectores da construção e obras públicas e toda as restantes actividades que exigem mão-de-obra barata e desqualificada, podem sofrer uma grave crise, pois são assegurados, em boa parte, por trabalhadores estrangeiros.
- A conjugação da previsível redução da população europeia com a proibição de entrada de emigrantes, poderá originar o não rejuvenescimento da população, Já que normalmente os imigrantes são relativamente jovens e têm taxas de fecundidade e natalidade relativamente elevadas;
- ...

CENÁRIOS DE FUTURO NO CAMPO ECONÓMICO

2.1. As novas tecnologias da informação e comunicação têm um papel importante na fragmentação dos processos de produção; na expansão das ETN; na flexibilização da distribuição espacial das actividades económicas.

2.2. O examinando poderá desenvolver, entre outros, os seguintes aspectos:

- Acesso mais rápido às inovações, sobretudo por parte do sector mais moderno da economia dos países em desenvolvimento;
- Aumento do fosso tecnológico entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento;

- Implementação nos países em desenvolvimento de ETN com consequências negativas e positivas a nível económico e social.
- ...

CENÁRIOS DE FUTURO NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

3.1. Porque infelizmente, no período anterior à data de publicação da obra de onde foi extraído o texto, os maiores fluxos foram canalizados pelo governo para as regiões litorais mais desenvolvidas. Os investimentos no interior do país, nas áreas rurais profundas, continuaram a ser comparativamente mais reduzidos, prejudicando o desenvolvimento das infraestruturas das regiões mais carenciadas e a melhoria das condições de vida das populações.

3.2. O examinando poderá desenvolver, entre outros, os seguintes aspectos:

- Observar-se-ia um agravamento da concentração da população e das actividades económicas nessas áreas, tornando-as ingovernáveis, em consequência da sobreocupação.
- A enorme pressão para conseguir habitação e serviços continuaria a desordenar o tecido urbano, contribuindo para o crescimento de bairros degradados sem condições de salubridade.
- Os serviços públicos (administrativos, saneamento, transportes, etc.) entrariam em ruptura face às dificuldades para dar resposta às solicitações.
- Os níveis de poluição urbana tornar-se-iam insustentáveis e perigosos para a saúde.
- ...

CENÁRIOS DE FUTURO NOS MODOS DE COMPORTAMENTO E NOS ESTILOS DE VIDA

4.1. A primeira(sic) mundialização mencionada no texto, refere-se, à globalização económica comandada pelas ETN's e que tem agravado as desigualdades sociais dentro dos países, mesmo dos PD's e as desigualdades regionais à escala mundial – tem vindo a crescer o fosso entre os países ricos e os países pobres. Essa globalização escapa ao controle dos Estados uma vez que quaisquer medidas

reguladoras que eventualmente penalizem as ETN's são ineficazes na medida em que estas poderão deslocar as fases de produção, inclusive a sua sede, para outros países que ofereçam maiores facilidades. O autor do texto considera que está em curso uma segunda mundialização que é comandada pelas ONG's que trabalham, em rede, à escala mundial (onde há acesso à *Internet*) e que estarão a lançar as bases de uma mundialização política, ou seja, estão a criar respostas/ reivindicações também à escala planetária, pois partem do princípio de que, à escala nacional, os seus interlocutores – os governantes, não têm efectivo poder sobre as decisões que tanto afectam os cidadãos (por exemplo, desemprego resultante da deslocalização de fases produtivas de determinadas empresas) e que são tomadas, por exemplo, pelas ETN's. O autor considera que este movimento comandado pelas ONG's irá ter sucesso na regulação dos efeitos negativos da globalização (1ª mundialização), pois conseguirá atenuar as desigualdades sociais e geográficas que aquela agravou. Ao fazê-lo, baseado na consciencialização e participação activa da sociedade civil, está a incrementar a participação democrática das populações e por isso considera que a Terra ficará, finalmente, civilizada.

4.2. O examinando poderá desenvolver, entre outros, os seguintes aspectos:

- Maior participação de grupos sociais de diferentes origens e culturas em manifestações anti-globalização;
- Possibilidade de atenuação de eventuais preconceitos étnicos e culturais devido a um projecto comum de contestação da 1ª mundialização;
- Constituição de movimentos sociais de contestação à globalização neoliberal, com uma expressão espacial difusa; a diferentes escalas, com uma organização não hierárquica;
- ...

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA, 03 DE JULHO DE 2002